

A influência da massa e sexo de indivíduos de *Cerdocyon thous* sobre o tamanho da área de vida

***Laísa Carvalho Campanha*¹; *Guilherme de Miranda Mourão*²**

A ordem Carnívora possui 271 espécies distribuídas em doze famílias. As famílias que ocorrem no Pantanal são: Canidae, Felidae, Mustelidae e Procyonidae, compreendendo um total de 21 espécies na planície e entorno. Entre elas, *Cerdocyon thous* (Canidae) também conhecida como cachorro-do-mato, graxaim, graxaim-do-mato, raposinha-do-mato, raposão, lobinho, lobete, guaraxo, guancito, fusquinho e rabo-fofo, é a única espécie do gênero. Possui hábito noturno e crepuscular e uma dieta generalista e oportunista, variando conforme a época do ano e a região habitada, o que permite a este canídeo uma ampla distribuição geográfica, ocorrendo no norte da Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, leste do Peru, Paraguai, Uruguai, norte da Argentina e no Brasil, com exceção da região Amazônica. A estrutura social destes animais caracteriza-se por uma composição que pode variar de dois a cinco indivíduos que forrageiam a uma distância de aproximadamente 100 metros entre si, mas geralmente não existindo colaboração durante as caçadas. Quantificar a área ocupada, atividade do animal e o uso do habitat disponível, pode revelar muito a respeito da dinâmica social e requerimento energético de uma espécie, na qual área de vida é definida como “a área percorrida pelo animal em suas atividades normais de busca de alimento, acasalamento e cuidado parental, e é frequentemente usada para descrever aspectos ecológicos como organização social, densidade populacional e requerimentos de habitat. Os objetivos deste estudo foi relacionar o tamanho da área de vida com o sexo e massa (kg) dos indivíduos. O estudo foi conduzido na fazenda Nhumirim (18°59’S, 56°39’W), campo experimental da Embrapa Pantanal, localizada na sub-região da Nhecolândia, Pantanal-MS, Brasil. As capturas dos animais foram feitas com armadilhas do tipo gaiola feitas de estrutura metálica com a porta de entrada do tipo guilhotina. As armadilhas foram iscadas com pedaços de bacon ao final da tarde e checadas ao amanhecer. Os animais capturados foram anestesiados com Zoletil 50 com a ajuda e acompanhamento de um veterinário, com a proporção de 0,2 ml.kg⁻¹ (usada para carnívoros). Foram anotados o peso e o sexo do animal, e foi feita a colocação de coleiras com um rádio transmissor e um aparelho de GPS modificado. A pilha do GPS (pilha AA lithium) tem duração de aproximadamente oito meses, e foi mantida no colar no pescoço do animal junto com o transmissor VHF (3.5 v 1.8 ah Li) por tempo médio de 40 dias. Os aparelhos de GPS foram programados para obter informações do animal (localização geográfica, altitude, latitude, hora, data) a cada cinco minutos. As recapturas para retirada dos colares seguiram os mesmos protocolos de captura e contenção farmacológica. Este procedimento foi repetido em dez indivíduos de *C. thous* (quatro fêmeas e seis machos) de janeiro a julho de 2013. Para a análise dos dados foi utilizado o programa R para calcular o tamanho da área de vida com uso do método Kernel adaptativo 95% para cada conjunto de dados. Para relacionar a massa e sexo dos animais em função da área de vida, foram feitas duas análises de Regressão Linear. A variação da área de vida em função da massa dos indivíduos de *C. thous* foi significativa ($p < 0,05$; $R = 0,64$). Já a relação área de vida/ sexo não demonstrou resultado relevante ($p > 0,05$; $R = 0,04$). Os resultados mostram que animais com maior massa possuem uma maior área de vida, sugerindo que animais com maior porte podem possuir maior aptidão física para a busca por alimento e abrigo, abrangendo uma maior área de uso. Lobinhos são animais territorialistas, o que pode exercer alguma consequência sobre o tamanho da área de ocupação desses animais (quanto maior o porte do animal maior será sua aptidão para marcação de território). O sexo de indivíduos de *C. thous* não demonstrou ser um fator importante, o que pode nos mostrar que fêmeas e machos da espécie possuem uma mesma aptidão física. É recorrente o número de registros de Lobinhos organizados socialmente em casais,

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Caixa Postal 549, 79070-900, Campo Grande, MS (ecologia.ccbs@ufms.br)

² Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (gui@cpap.embrapa.br)



6^o SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E
SOCIOECONÔMICOS DO PANTANAL
Corumbá/MS

DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O PANTANAL
26 A 29 DE NOVEMBRO DE 2013

dividindo o mesmo espaço e utilizando o hábitat de maneira próxima, podendo dessa maneira não haver tanta diversificação de área de vida entre machos e fêmeas. Foi concluído neste estudo que o tamanho da área de vida de indivíduos de *Cerdocyon thous* é influenciado pela massa nos animais e não pelo sexo.